

A PSICODINÂMICA NO EXPERIENCIAR DO OUVINTE MUSICAL: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Bruna Ferreira de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Fábio José Orsini Lopes (Orientador), Marco Antônio Rotta Teixeira (Coorientador), e-mail: brunaferreira792@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: música, psicanálise, ouvinte musical.

Resumo:

Pode-se notar que a música se encontra presente na vida dos indivíduos, afetando-os de diversas maneiras. Isto, pois a música possibilita a formação de grupos com interesses musicais, como também proporciona diversão, auxilia na educação e evoca sentimentos diversificados. A partir de leituras em textos freudianos, tecemos interpretações como uma possibilidade de entender os processos psíquicos que abrangem a fruição da música perante o ouvinte. Foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual a problemática apontada foi construída por meio da seleção de conteúdos trabalhados sobre a temática de música e psicanálise. Além disso, foram acentuados alguns conceitos freudianos para melhor compreensão da temática, sendo eles a sublimação, projeção, identificação e a noção de fruição da estética. Sendo assim, alguns textos de Freud e trabalhos referentes ao tema elegido foram escolhidos. Foi escolhido um estudo de caso referente a utilização da música como dispositivo analítico para ser utilizado como objeto de análise para embasar a possibilidade de a música ser um dispositivo analítico. Por fim, os resultados apontam o vínculo entre música e arte, engendrando a psicodinâmica ocorrida naquele que se propõe a ouvir e deixar ser ouvido pela música.

Introdução

Há registros da relação do humano com a música desde os primórdios, seja no culto aos deuses seja na expressão de afetos. Apesar dos primeiros seres humanos terem poucas palavras para conversarem, os sons musicais eram a forma de comunicação que podia expor a alegria ou sofrimento do ser. A música é considerada para muitos um fenômeno intraduzível, embora mostra-se como um conteúdo de suma importância, que pode transformar indivíduos e gerar consequências em uma sociedade (PIEIDADE, 2011).

Mediante o exposto, percebe-se que há um fenômeno que se faz presente por trás dos movimentos da fala, do corpo e dos gestos, onde há referências musicais como ritmo, timbre, harmonia, o que é chamado de musicalidade. Esta, por sua vez, se constitui como algo mais amplo, encontrando-se na história cultural e social dos

sujeitos. A musicalidade é um fenômeno que transita entre variados grupos sociais, na medida em que se trata dos sons do mundo, isto é, sons da natureza, da voz das pessoas, dos animais e do modo de expressão de cada indivíduo (PIEADADE, 2011). A temática discutida é abordada, geralmente, a partir da perspectiva daquele que cria determinada arte, do sujeito que sublima. Mediante as obras de Freud, percebe-se a busca para demonstrar como o inconsciente se desvela. Sendo a arte uma maneira de tentar analisar como se constitui o sujeito, haja vista o aparecimento de conteúdos referentes a subjetividade e introspecção (TAVARES, 2014). Apesar de Freud não ter se debruçado para realizar algum escrito referente ao recorte artístico musical, avaliamos a possibilidade de resgatar os elementos sobre arte na tentativa de inter cruzar com a música.

Para tanto, foi privilegiado os conceitos de sublimação, projeção e identificação para a compreensão da psicodinâmica envolvida no processo de experienciar música. Em relação ao processo sublimatório, salienta-se que ao desempenhar um fazer sublimatório ocorre uma transmutação do conteúdo psíquico por meio de uma ressignificação. Principalmente, nos casos de obras artísticas, o autor desenha uma perspectiva de sua realidade e seu modo de enxergar a realidade do mundo (LAPLANCHE, 2001). O conceito da projeção tem sua importância, pois naquele que experiencia a música, consegue projetar constituintes desprazerosos e até fenômenos decorrentes da vida cotidiana no próprio elemento musical. Por sua vez, o conceito de identificação não é uma imitação, mas algo que há em comum entre dois objetos. A relevância do conceito supracitado para a presente pesquisa se dá na medida em que o processo de identificação também é constitutivo para a compreensão da dinâmica psíquica presente naquele que experiencia a música (LAPLANCHE, 2001).

Evidencia-se, deste modo, que apesar de não haver muitas produções sobre como ocorrem os processos psíquicos no indivíduo que aprecia algum estilo musical na perspectiva freudiana. Na pesquisa em questão, buscamos realizar apontamentos das possibilidades encontradas na literatura.

Materiais e métodos

Para a elaboração desta pesquisa foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa subsidiada pelo referencial teórico da psicanálise. Foi realizada uma coletânea de literatura a partir de uma revisão bibliográfica, na qual foi elencado artigos acadêmicos, teses e dissertações vinculadas a arte e música na psicanálise. Além disso, utilizamos do estudo de caso referido no artigo de Adam Blum, “This must be the place: thinking psychical life” como meio de fundamentar e organizar o que foi abordado em nossas interpretações e discussões.

Resultados e Discussão

O artigo “This Must Be The Place: Thinking Psychical Life With Music” de Adam Blum foi utilizado como objeto de análise para a pesquisa. Em suma, o artigo retrata um caso sobre um menino adolescente que possui entraves para se comunicar. Como consequência, ele apresenta problemas na construção de amizades, na constituição de vínculos, além de sofrer bullying na escola (BLUM, 2016).

Na investigação analítica, o menino apresenta fala desorganizada e fragmentada, pois ao começar um assunto, ele logo fala outra coisa sem finalizar seu pensamento. Devido a isso, o menino sofre bullying na escola, sendo chamado de estúpido e misterioso. Ao descobrir preferências musicais em comum com o analista, o jovem permite a criação de vínculo, melhorando o diálogo na análise (BLUM, 2016). Ademais, o menino gosta de *heavy metal*, o que é possível notar o processo de *identificação*, ou seja, uma apropriação a partir de um componente que se encontrava recalcado (LAPLANCHE, 2001). A partir disso, pode-se apontar o conceito de *projeção* para explicitar que o adolescente se sente amparado ao ouvir *heavy metal*, pois ele estaria projetando os conteúdos que ele repudia.

Pode-se afirmar que emerge nesse indivíduo efeitos que atuam em suas emoções e em seu aparelho psíquico, o que caracteriza o fenômeno da *fruição estética*. O prazer estético causado a partir do ouvinte da música permite que conteúdos desprazerosos presentes no inconsciente possam ter sua pulsão satisfeita (NOVAIS, 2017). Ao conversarem sobre música, esta deixa de ser, somente, um conteúdo a ser debatido, mas seus itens, como ritmo, tempo e timbre começam a atravessar a interlocução dos dois, criando um canal de comunicação (BLUM, 2016).

Salienta-se que o adolescente do estudo de caso consegue projetar, ao seu analista, conteúdos inconscientes que o causavam angústia. Primeiramente, o menino realiza esse processo de forma desorganizada, sendo após ser consolidada a identificação e transferência na relação analítica que o jovem consegue manifestar seus conflitos internos de maneira mais organizada.

Uma obra de arte apresenta elementos pessoais, intrigantes e até mesmo asquerosos, mas que fazem parte dos conteúdos da fantasia dos sujeitos que apreciam um espetáculo artístico. O processo da *fruição estética* rebaixa as barreiras que resistem a essas fantasias para que os desejos inconscientes sejam concedidos por meio do prazer estético (NOVAIS, 2017). Essa noção psicanalítica está vinculada com o conceito de *sublimação* para Freud, haja vista este se consistir em um desfecho para as pulsões, em que vão se ressignificar por meio de várias artes.

O adolescente do caso se envolve com alguns gêneros musicais específicos, uma vez que ocorre grande identificação em como ele se sente e como a música é apresentada, permitindo com que ele escute a música e seja escutado por ela, levantando questões a serem trabalhadas com o profissional da psicanálise. O papel da música foi utilizado como objeto de análise para enriquecer as conversas. Entretanto, foi notória a potencialidade de a música auxiliar no timbre da voz de ambos durante as sessões, da harmonia estabelecida e do ritmo para fluir um diálogo organizado e sucedido.

Por fim, a psicodinâmica do ouvinte musical se decorre a partir de um processo complexo, envolvendo o sujeito que volta sua atenção a música. A partir disso, nota-se que devido aos conteúdos do artista presentes na obra, o espectador se identifica com esses constituintes, devido suas propriedades recalcadas, conseguindo reagir diante à música por projetar conteúdos não prazerosos. Nesse processo, pode-se dizer que esse ouvinte é afetado pela música, sentindo grande gosto por esta ou mesmo repulsa devido a fruição estética. Por conta desse processo que se decorre no aparelho psíquico é que podemos aludir a música como dispositivo analítico, pois ela permite uma escuta diferenciada a do analista. Ao levar as indagações e

reflexões a análise, o profissional pode ter um recurso a mais para auxiliar com a elaboração da demanda proveniente do paciente.

Conclusões

Os resultados da pesquisa demonstraram em que medida a teoria freudiana poderia contribuir com o que frui de uma obra de arte ao espectador que a assiste, na tentativa de desvelar a psicodinâmica do ouvinte musical. Muito embora Freud não deixou fundamentos relacionados diretamente a música, o desafio dessa pesquisa foi justamente elencar alguns conceitos da psicanálise freudiana com a intenção analisar suas influências perpassada no processo de fruição da estética.

Uma música é escolhida por uma identificação *a priori*, que vai causar sensações e permitir ao ouvinte que seja escutado, quase como um acolhimento. Essa escuta, ao ser levada ao profissional da psicanálise, torna-se investigativa. Durante a terapia, ao conversar sobre música, pode-se elaborar conteúdos que foram levantados durante a escuta da música. À vista do exposto, observamos que a musicalidade está para além da música, a qual afeta cada indivíduo de forma diferente, e ainda, carrega uma memória cultural dos sons provenientes do mundo e de cada sujeito. Podemos concluir, assim, que a música fala da subjetividade e da sociedade.

Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores por terem apoiado e estado presente na construção desta pesquisa. Gratifico também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/FA/Uem pelo incentivo à realização deste trabalho.

Referências

BLUM, A. This must be the place: Thinking psychical life. **American Psychological Association, California**, v. 33, 2016, p. 173-185.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. (2001). **Vocabulário de psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NOVAIS, D. B. **A criação artística e a experiência estética na obra de Sigmund Freud**. 2017. 72f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia Mestrado-Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

PIEIDADE, A. Perseguindo fios da meada: pensamentos sobre hibridismo, musicalidade e tópicos. **Per Musi – Revista Acadêmica de Música**, Belo Horizonte, n.23, 195 p., jan. – jul. 2011.

TAVARES, L. A. T. **Psicanálise e musicalidade(s): Sublimações, Invocações e Laço Social**. 2014. 167f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Ciências e Letras de Assis-Universidade Estadual Paulista, Assis, 2014.